

### Igreja Paroquial

# A mais antiga da diocese

A igreja paroquial de Alvalados é, segundo as tradições orais, a matriz mais antiga da diocese de Leiria-Fátima, a par da de Minde, de acordo com António Martins Cacela, autor de "Porto de Mós e Seu Termo".

"Segundo a tradição oral, a actual igreja, com algumas modificações, é a paroquial mais antiga da diocese, juntamente com a de Minde.

O templo apresenta sensivelmente as mesmas linhas das descritas pelo autor de O Couseiro, em meados do século XVII".

Conforme consta das inscrições colocadas em local próprio, a torre foi construída em 1894. Uma das inscrições diz o seguinte:

"Em 1894 fez-se esta obra por instâncias do padre Manoel Joaquim Ferraria despendeu com uma avultada esmola e o resto deu o povo desta F. e concorreu muito plantada p. um engenheiro deste concelho". A outra diz somente "20.7.1894".

Tem três sinos, dos quais um muito anti-

go - o mais pequeno -, que se encontra rachado e sem qualquer inscrição. O mesmo não acontece com os restantes, que indicam que foram feitos em Alvaizere, o médio em 1931 e o maior em 1940.

Já o relógio foi colocado em 8 de Agosto de 1965, para substituir um outro mais antigo que havia desaparecido muito antes.

A pia de água benta, está junto da portada e apresenta a inscrição que a seguir se transcreve: "Feita na era D 1543". Esta igreja tem três altares, o altar mor e dois altares colaterais. No altar mor, estão as imagens do Espírito Santo e de São Sebastião e nos colaterais estão as de Nossa Senhora de Fátima e de Santo António, na da esquerda, enquanto no da direita está Nossa Senhora da Piedade. (segundo o livro "Porto de Mós e Seu Termo").

Hoje a igreja matriz de Alvalados está de cara lavada e a sua área envolvente foi totalmente recuperada e embelezada.



Igreja Paroquial de Alvalados

### A Quinta

# Foi casa grande na aldeia

Existiu na freguesia de Alvalados uma importante "casa agrícola e senhorial", vulgarmente conhecida por Quinta. Para relatar o que foi esta Quinta, transcrevemos o texto publicado no O Portomossense de 10 de Março de 1994:

"A quinta data de 1721. O último proprietário foi João de Moraes Correia de Sá e Castro.

Nasceu em Alvalados a 20 de Maio de 1797, "assentou" praça no Regimento de Cavalaria em Outubro de 1818. Serviu a causa de D. Miguel, onde ocupou postos militares até à patente de Tenente-Coronel. Foi reformado no posto imediato, com a queda de D. Miguel. Em 1834 veio habitar a quinta, com a sua esposa Dona Antónia.

A quinta era grandiosa; tinha vários empregados e um caseiro, encarregado dos trabalhos. Era muito rica em azeite, cereais e legumes. Conta-se que na altura da apanha da azeitona, vinham de várias localidades, ranchos de pessoas para o ajuntamento a fim de as distribuir pelos vários olivais.

A quinta tinha Capela, cemitério, que se supõe de família, lagar de azeite, arrecadações, onde pernoitavam algumas pessoas e ainda currais para os animais. A Capela, particular, de invocação a Nossa Senhora da Piedade, foi demolida já neste século (século XX), para em seu lugar, ser construído um lagar de azeite. Demolida a capela, a imagem de Nossa Senhora da Piedade, feita em madeira, foi em procissão para a igreja paroquial onde ainda se encontra, no altar do Sagrado Coração de Jesus. Mas, outrora, em dias de festa, a imagem de Nossa Senhora da Piedade era levada em procissão para a igreja e depois regressava à quinta.

O capitão João de Moraes (como era conhecido) e Dona Antónia não tinham filhos, apenas duas sobrinhas residentes em Lisboa.

Conta-se, que o Capitão Moraes encomendou o seu caixão e o experimentou antes de morrer, o que veio a acontecer a 27 de Abril de 1885 (ou 83), com 88 anos (ou 86).

Foi sepultado no cemitério antigo (junto à igreja) e quando este foi subterrado, foi trasladado para o cemitério novo onde se encontra a sua lápide. Foi um grande benemérito para a paróquia de Alvalados.

Aquando do falecimento do Capitão Moraes, Dona Antónia manteve-se ainda algum tempo na quinta, indo depois para Lisboa, onde viria a falecer, ficando a quinta sob a responsabilidade do caseiro Joaquim Mateus Norte.

Passado algum tempo, por ordem das sobrinhas do casal, a quinta foi vendida em talhos a várias pessoas; Joaquim Mariano, Joaquim da Faustina, Francisco Ferreiro, Manuel da Luz, Adolfo Batista e ainda ao Caseiro. Foi o fim da quinta.

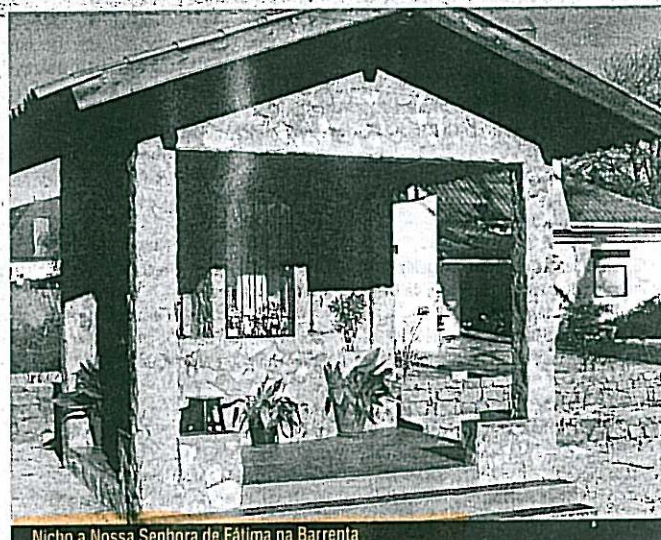
O talho que incluía a residência da quinta, foi comprado por Francisco Vieira Pedroso e Joaquim Mateus Norte; mais tarde, este vendeu ao primeiro, que ficou conhecido por Francisco Ferreiro ou Francisco da Quinta, exactamente por ficar a residir na casa principal.

Este faleceu há cerca de 25 anos e, de então para cá, a quinta (como continua a ser conhecida), já foi discoteca (uma das primeiras da região) e fábrica de têxteis. Serviu também para filmar os exteriores para uma série da RTP. Actualmente encontra-se, praticamente, abandonada".

Isto dizia-se em 1994 mas, hoje, encontra-se na mesma situação.

### Capelas

# Hoje estão noutra freguesia



Nicho a Nossa Senhora de Fátima na Barrenta

Segundo o "Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria", livro que relata alguns factos da diocese de Leiria, cuja primeira edição data de 1868, relata como capelas da freguesia de Alvalados, o seguinte: "Há no distrito d'esta paróquia as ermidas seguintes: em Pia Carneira uma, de invocação de S. Sebastião, feita por pessoa particular, no anno de 1604; os moradores e vizinhos são obrigados á fabrica d'ella, mas não ornamentos; a obrigação está no cartório da câmara ecclesiastica d'este bispado: no Covão da Nogueira outra, da invocação de S. Bento; nos Penedos Altos outra, de invocação de Santo António, ambas feitas e fabricadas pelos moradores, por serem para a administração dos sacramentos".

Mas, nas Memórias Paroquiais, datadas de 3 de Abril de 1758, o cura de Alvalados, Padre Domingos Francisco, escreve, no que diz respeito ás capelas da paróquia, o seguinte:

"...Há em toda esta freguesia quatro cape-

las: três particulares, uma comum. As particulares, uma está neste lugar, de Nossa Senhora da Piedade, de quem é senhor e administrador o reverendo Pe. Manoel João; outra, está na Cabeça dos Pombas, de Nossa Senhora, com o título dos Milagres, desta é senhor e administrador o reverendo Pe. Manoel Francisco Alves, daí; outra está na Pia Carneira, de São Sebastião, de quem é senhor Lourenço Jorge, daí; nesta está um relicário com muita reliquia de muita veneração e estimação; a capela comum está no Covão da Nogueira; é de São Bento; cuja fabrica corre por conta dos moradores da serra...". Verifica-se, pelo que está escrito, que no espaço que hoje é a freguesia de Alvalados, só existia uma capela, ou seja a tal de Nossa Senhora da Piedade. Quanto às outras, Pia Carneira, Cabeça dos Pombas, Covão da Nogueira e Penedos Altos, são lugares que, actualmente, pertencem à freguesia de São Bento, criada no ano de 1933.